

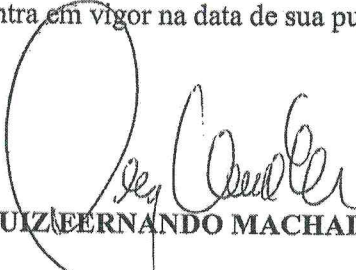
LEI N.º 10.187, DE 26 DE JUNHO DE 2024

Cria o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável para o período 2024/2027.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Ordinária realizada no dia 25 de junho de 2024, **PROMULGA** a seguinte Lei:-

Art. 1º. Fica aprovado o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do Município de Jundiaí, nos termos do documento anexo, que fica fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.



LUIZ FERNANDO MACHADO

Prefeito Municipal

Registrada na Unidade de Gestão da Casa Civil do Município de Jundiaí, aos vinte e seis dias do mês junho do ano de dois mil e vinte e quatro, e publicada na Imprensa Oficial do Município.



GUSTAVO L. C. MARYSSAEL DE CAMPOS

Gestor da Unidade da Casa Civil



**Prefeitura
de Jundiaí**

**Plano Municipal de
Desenvolvimento
Rural Sustentável Plurianual**

2024 - 2027

**Município de
Jundiaí**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	5
1.1. HISTÓRICO	5
1.2. DADOS GEOGRÁFICOS	6
1.3. DADOS SOCIOCULTURAIS	10
1.4. INFRAESTRUTURA E ACESSO A SERVIÇOS	11
1.5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL	13
1.6. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA.....	16
2. DIAGNÓSTICO RURAL DO MUNICÍPIO	22
3. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	25
4. PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO	28
4.1. INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EM ANDAMENTO	28
4.1.1. Patrulha Agrícola Mecanizada.....	28
4.1.2. Programa Municipal de Apoio ao Agronegócio de Jundiá – PROAJ	29
4.1.3. Programa de Apoio ao Cultivo Protegido.....	29
4.1.4. Programa Nascentes Jundiá	29
4.1.5. Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA	30
4.1.6. Programa Municipal de Subvenção do Seguro Agrícola.....	30
4.1.7. Programa para Destinação Adequada de Resíduos Triturados de Poda de Galhos – Cavaco	30
4.1.8. Programa de Monitoramento da Fertilidade do Solo	31
4.1.9. Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal – SIMPOA.....	31
4.1.10. Programa Campo Limpo	31
4.1.11. Programa Jundiá Orgânicos	31
4.1.12. Programa Horta Urbana.....	32
4.1.13. Não Incidência de IPTU para a Atividade Rural	32
4.1.14. Feiras Livres e Varejões	32
4.1.15. Feira do Produtor	32
4.1.16. Feira de Orgânicos	33
4.1.17. Produtor na Praça.....	33
4.1.18. Festa da Uva.....	33

4.2. METAS E INDICADORES PARA AS INICIATIVAS EM ANDAMENTO	33
4.3. NOVAS INICIATIVAS NECESSÁRIAS PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES	36
4.3.1. Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Vegetal – SIMPOV	36
4.3.2. Frutas no Parque.....	36
4.3.3. Programa de conservação do solo e água	36
4.3.4. Evento técnico	36
4.4. METAS E INDICADORES PARA AS NOVAS INICIATIVAS.....	36
5. PRAZOS	38
6. MONITORAMENTO.....	38
7. INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	38
REFERÊNCIAS.....	39

APRESENTAÇÃO

Jundiaí possui a atividade agropecuária enraizada em sua história, desde as primeiras lavouras que abasteciam os bandeirantes e tropeiros que passavam pelo povoado, passando pelo ciclo cafeeiro paulista e culminando na fruticultura, em especial a produção de uva Niagara Rosada, que concedeu à cidade o título de "Jundiaí – Terra da Uva".

A Prefeitura de Jundiaí, reconhecendo o valor do agronegócio, do consumo e abastecimento local, do turismo e do desenvolvimento sustentável, desenvolve diversos programas e políticas públicas de apoio ao setor rural e, como forma de guiar a continuidade desse trabalho, elaborou de forma participativa com a comunidade o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - PMDRS.

O PMDRS é uma ferramenta de planejamento na qual o município pretende, a partir da compreensão da situação atual, pensar o futuro da produção e do agronegócio local. Visa ainda diagnosticar o meio produtivo do Município de Jundiaí traçando ações a serem aplicadas para o efetivo desenvolvimento rural e sustentável. É um documento de utilidade pública que deve subsidiar e direcionar a atuação do Poder Público, tanto do Executivo, quanto do Legislativo e do Judiciário, para garantir os objetivos previstos no Plano Diretor Estratégico (PDE).

O Plano foi desenvolvido por profissionais da Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo – UGAAT com o apoio do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR e apresenta as diretrizes, prioridades, objetivos, metas a serem atingidas e estratégias de ação que devem ser implantadas de forma gradativa, permanente e participativa, garantindo a proteção e promoção do desenvolvimento rural com o apoio e fortalecimento da produção agrícola diversificada e de atividades sustentáveis compatíveis com a preservação e conservação ambiental.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1. HISTÓRICO

A região de Jundiaí era habitada exclusivamente por povos indígenas até o final do século XVII, que se dedicavam à caça, pesca e produção de milho e mandioca. O nome Jundiaí tem origem tupi e vem da palavra “jundiá”, que significa “bagre” e “y” que significa “rio”.

Tradicionalmente a versão mais aceita sobre a fundação do município remete à vinda de Rafael de Oliveira e Petronilha Rodrigues Antunes que, por motivações políticas, fugiram de São Paulo e refugiaram-se nos arredores, fundando a Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, posteriormente elevada à categoria de Vila em 14 de dezembro de 1655, data em que se comemora o aniversário da cidade até os dias de hoje. A chegada de novos colonizadores afugentou os grupos indígenas, que se embrenharam na mata.

Ao longo dos séculos XVII, XVIII e início do XIX a economia da cidade se limitava a pequenas lavouras de subsistência, que abasteciam moradores da vila, tropeiros e bandeirantes. Na época a região era formada por várias sesmarias pertencentes à Capitania de São Vicente conhecida como “Portão do Sertão”. Era o caminho de muitas entradas e bandeiras. Em 28 de Março de 1865 Jundiaí foi elevada à categoria de cidade.

A partir da segunda metade do século XIX a produção cafeeira ganhou força para o oeste promovendo o crescimento da cidade. Junto ao café vieram a ferrovia e as indústrias. A Ferrovia São Paulo Railway Company (SPR) foi inaugurada em 1897, época em que se observava a crise do escravismo. Neste contexto, os grandes produtores rurais passaram a buscar novos trabalhadores e teve início o amplo processo de imigração, com a participação direta do Governo.

Em 1887, 22 colonos italianos chegaram ao núcleo “Barão de Jundiaí” e, em poucos meses, esse contingente chegava a quase 100 pessoas. O cotidiano não era nada fácil: chegavam ao Brasil apenas com as roupas do corpo e poucos bens. Com trabalho, as famílias italianas foram criando seus próprios

meios de subsistência, cultivando terras, criando seus filhos. Muitos grupos conseguiram comprar pequenos lotes, montaram armazéns, organizaram várias culturas, principalmente de milho, feijão, arroz, batata, legumes e frutas, especialmente uva.

Aos poucos, os imigrantes e seus descendentes foram se integrando à comunidade jundiaíense. Hoje, mais de 75% da população é descendente de imigrantes italianos, constituindo uma das maiores colônias em todo o Brasil. Na primeira metade do século 20, Jundiaí descobriu a sua vocação industrial, que perdura até hoje, possuindo um dos maiores parques industriais da América Latina.

Jundiaí destaca-se atualmente no desenvolvimento das áreas cultural, educacional, tecnológica e ambiental. A indústria do lazer também aquece a economia da cidade, com a instalação de parques temáticos que atraem turistas e geram empregos. No setor agrícola, o município é um dos maiores produtores de Uva Niagara do Estado de São Paulo, mantendo o diferencial de qualidade na fruticultura paulista.

1.2. DADOS GEOGRÁFICOS

Jundiaí está localizado na latitude 23° 11' 11" S e longitude 46° 53' 03" O, a aproximadamente 57 quilômetros de distância da cidade de São Paulo. A altitude média é de 762 metros e a altitude máxima é de 1.290 metros na Serra do Japi. Possui uma área total de 431,204 km², sendo 107,220 km² de área urbanizada (IBGE, 2022a).

A cidade encontra-se na compartimentação geomorfológica Planalto Atlântico, compreendendo as subdivisões Planalto de Jundiaí e Serranias de São Roque, caracterizadas predominantemente por relevo de morros e morrotes. A região é próxima à zona de transição para a Depressão Periférica. Este conjunto de diferenças de nível é que dá ao relevo da cidade um aspecto irregular, repleto de “altos” e “baixos”. Apresenta em seu substrato litológico rochas das unidades geológicas Complexo Amparo, Grupo São Roque e Formação Itararé,

sendo as principais rochas granitos, gnaisses e quartzitos, além de áreas isoladas contendo arenitos finos, argilas e siltes.

Quanto aos solos, existe predominância de Argissolo Vermelho-Amarelo no município, havendo também a grande presença de Latossolo Vermelho-Amarelo e Cambissolo Háplico.

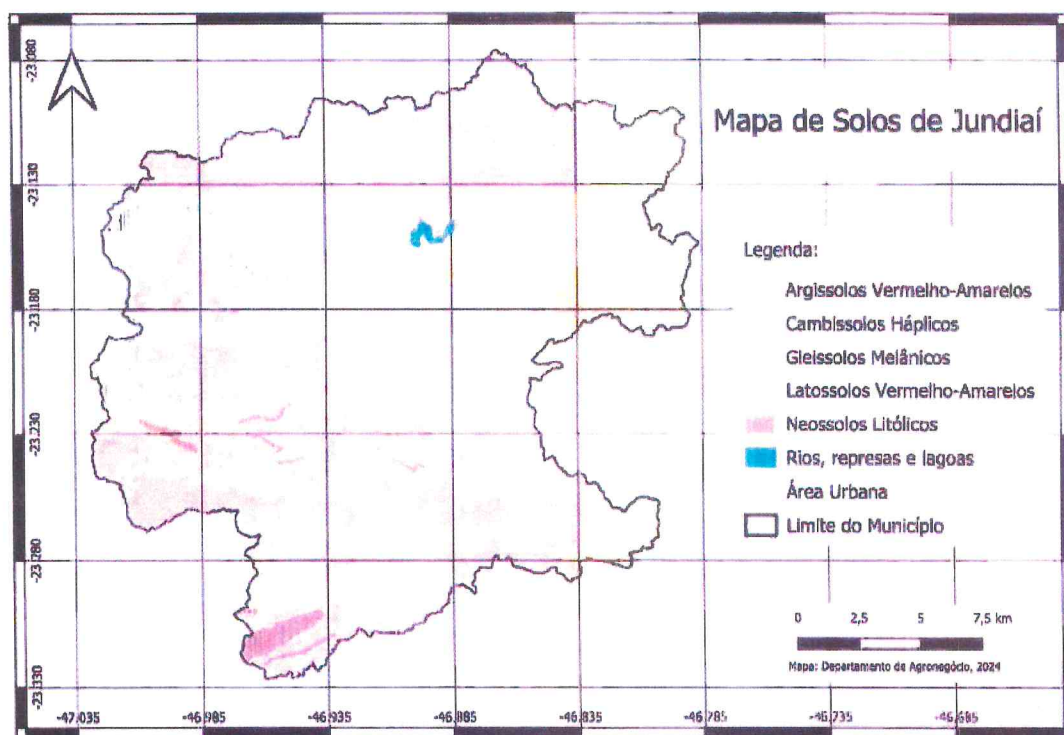


Figura 1: Mapa de Solos de Jundiá.

Os Argissolos Vermelho-Amarelos possuem em geral baixa fertilidade natural, necessitando de corretivos e fertilizantes para que se possa obter uma boa produtividade das culturas. Por serem usualmente associados a relevos mais acidentados, podem estar mais sujeitos a processos erosivos, sendo por isso benéfica sua utilização com culturas perenes, como uva, caqui e citros. São via de regras profundos e com boa drenagem, porém mantendo boa disponibilidade de água às plantas.

Os Latossolos Vermelho-Amarelos possuem baixa fertilidade natural, são muito profundos e bem drenados. Estão geralmente associados a um relevo menos acidentado, permitindo maior grau de mecanização. Possuem baixa quantidade

de água disponível e podem apresentar impedimento químico ao desenvolvimento radicular em profundidade. Os Cambissolos Háplicos são associados a relevos forte ondulados e montanhosos, sendo essa a principal limitação para uso. A fertilidade natural é variável, são pouco profundos e é comum a ocorrência de pedras na massa do solo.

O clima em Jundiaí é o Cfa (subtropical úmido) na classificação climática de Köppen, com temperatura média de 19,5 °C. Fevereiro é o mês mais quente do ano com uma temperatura média de 22,3 °C. No mês de julho registra-se uma queda acentuada da temperatura, com uma média de aproximadamente 15,8 °C. Essa temperatura amena no inverno permite o cultivo de culturas de clima temperado como caqui e uva, embora seja necessário utilizar variedades adaptadas e/ou outras formas de estimular a quebra de dormência.

A pluviosidade média anual é 1.400 mm, concentrada nos meses mais quentes. Esse volume coincidente com a safra permite o cultivo de frutíferas sem a necessidade de sistemas de irrigação, entretanto também facilita a disseminação de doenças que se beneficiam de umidade e temperaturas elevadas, comuns nos cultivos locais.

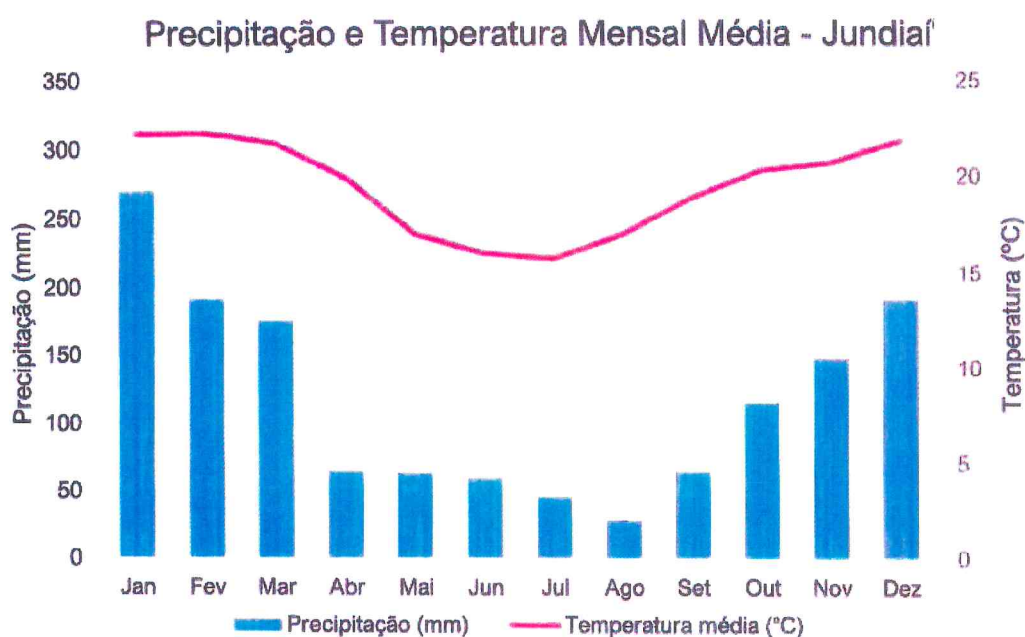


Figura 2: Temperatura e precipitação em Jundiaí (CIIAGRO, 2024, adaptado).

O município está localizado na bacia do Rio Jundiaí, o qual nasce na cidade de Mairiporã e segue em direção leste, atravessando os municípios de Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Itupeva, Indaiatuba, chegando na cidade de Salto, onde deságua no Rio Tietê. Pertence portanto à Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos – UGRHI 5, que abrange as Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí – PCJ.

Dentre as sub-bacias presentes, destaca-se a do rio Jundiaí-Mirim, que nasce no município de Jarinu e constitui-se no principal manancial de água para o abastecimento público. Ocorrem, ainda, as microbacias do Estiva; do Rio Jundiaí; do Ribeirão Cachoeira/Caxambu; do Jundiuvira e do Guapeva. Encontra-se também presente no município a nascente do rio Capivari, pertencente à bacia do rio Piracicaba.

A combinação do relevo, formações rochosas e pluviosidade resultam em uma rica rede hidrográfica, com grande número de nascentes, sendo esse um recurso estratégico para a agricultura, indústria e abastecimento urbano.

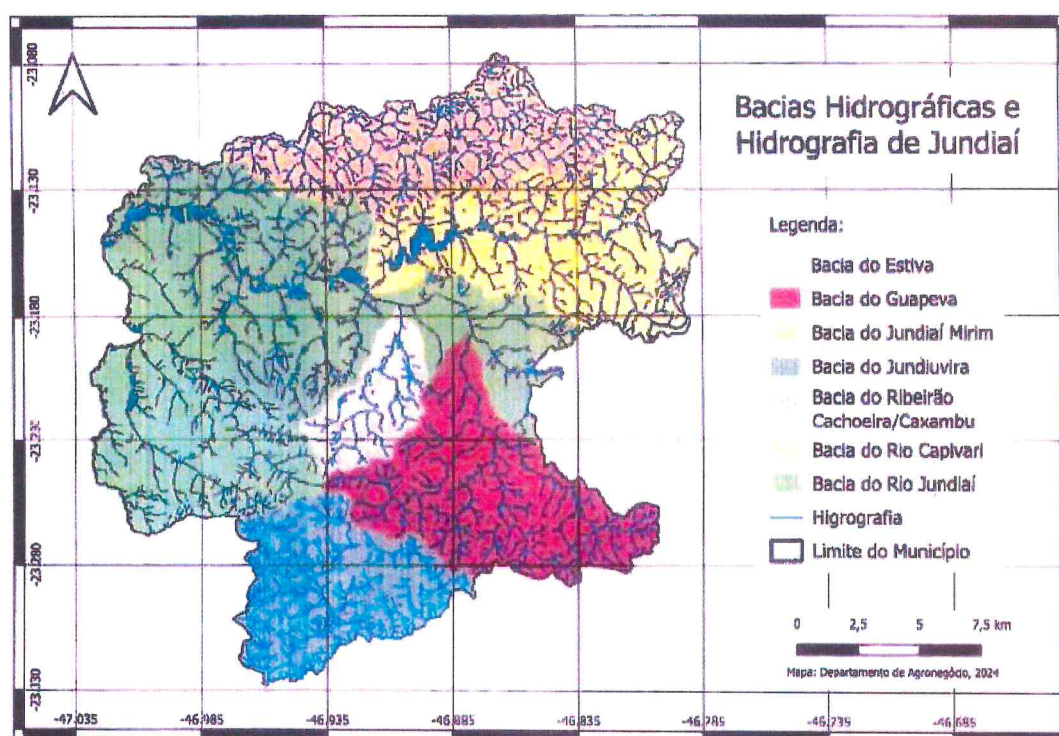


Figura 3: Bacias Hidrográficas e Hidrografia de Jundiaí.

1.3. DADOS SOCIOCULTURAIS

A população total do município é de 443.221 habitantes, com densidade demográfica de 1.027,87 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022a). Estima-se uma população rural de 15.000 habitantes com base em informações do IBGE e SEADE.

Jundiaí possui, devido à imigração italiana ocorrida durante o século XIX no Brasil, uma importante formação cultural proveniente da Itália. As tradições e cultura italiana formaram a identidade não só de diversos bairros rurais jundiaenses, mas também da cidade como um todo.

O município conta com inúmeras propriedades que reforçam essa identidade, principalmente com a produção de frutas, das quais se destaca a uva, em especial a uva Niagara Rosada, graças a qual a cidade recebeu o título de “Terra da Uva”.

A Festa da Uva, evento mais tradicional da cidade, possui ligação direta com o campo, sendo a primeira Festa da Uva do interior do Estado de São Paulo. Realizada há noventa anos, desde 1934, a partir de 1953 passou a ser realizada no Parque “Comendador Antônio Carbonari”, mais conhecido como Parque da Uva. Ao longo dos anos a Festa da Uva se transformou no maior evento do agronegócio de Jundiaí e região, recebendo mais de 300 mil visitantes. A Festa Italiana é outro evento que evidencia a influência dos imigrantes na cultura da cidade.

Essa cultura, associada à proximidade com grandes centros urbanos, fazem do agroturismo vocação natural de Jundiaí, com atrativos como o dia-a-dia do campo, as tradições, a culinária, as frutas frescas direto do pé que, cercados pela hospitalidade característica da roça, podem ser vistos nos roteiros rurais da cidade.

A organização dos produtores se dá principalmente por meio de associações e cooperativas, podendo ser citadas a Associação Agrícola de Jundiaí – AAJ, a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Vinho de Jundiaí – AVA e a Cooperativa Agrícola Nossa Senhora das Vitórias – NSV.

1.4. INFRAESTRUTURA E ACESSO A SERVIÇOS

Em Jundiaí, como na maioria das áreas rurais próximas a grandes centros urbanos, não há uma transição abrupta e bem marcada entre as áreas urbana e rural, existindo um mosaico de usos, com áreas produtivas intercaladas com áreas destinadas ao lazer, regiões em processo de urbanização e áreas destinadas à preservação ambiental.

Assim, embora exista a disponibilização de serviços específicos para a zona rural, como escolas rurais com ensino infantil e fundamental regular e postos de saúde com atendimento básico nas macrorregiões rurais, há o acesso da população aos demais serviços disponíveis no perímetro urbano, incluindo saúde, educação e lazer, e diversas políticas públicas podem ser executadas de forma integrada, como segurança e transporte público.

Outro exemplo da integração entre campo e cidade é a existência de 99,65% de atendimento na distribuição de água tratada e 98,81% na coleta e afastamento de esgoto incluindo a zona rural. A conexão com a internet está disponível em 70,9% dos estabelecimentos agropecuários do município (IBGE, 2017), entretanto apenas 3,5% utilizam a internet para fins na agropecuária (CATI, 2017). Existe telefone em 92,2% dos estabelecimentos (IBGE, 2017).

O acesso viário é garantido por aproximadamente 240 km de estradas na zona rural, incluindo trechos pavimentados e não pavimentados. O estado de conservação das estradas é em geral considerado adequado, havendo pontos não pavimentados que necessitam de manutenção. Além disso, a cidade é servida pelas rodovias SP-330, SP-348, SP-332 e SP-360, que além de garantir uma posição logística privilegiada para o escoamento da produção, facilita a integração de localidades rurais ao perímetro urbano.

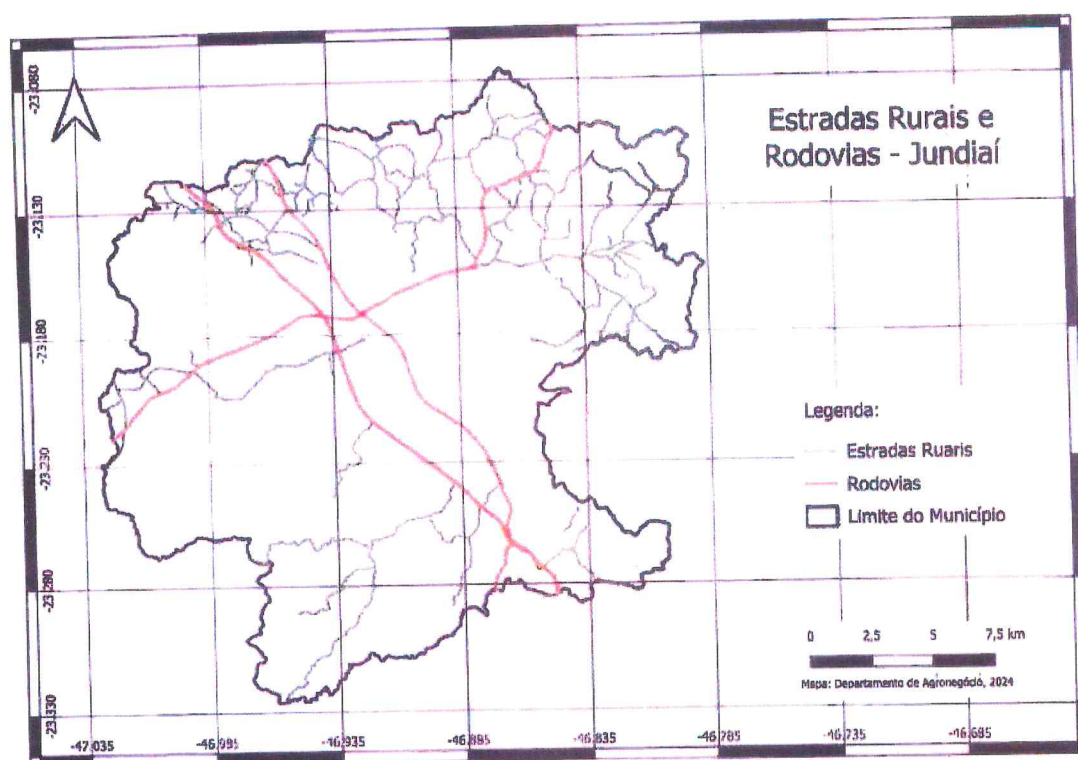


Figura 4: Estradas Rurais de Jundiáí e Rodovias que cortam o Município:

Como forma de incentivar o mercado local a prefeitura executa programas como a Feira do Produtor Rural, com a comercialização direta pelo produtor, e a Feira de Orgânicos, na qual apenas produtores com certificação orgânica podem participar, além da realização semanal de feiras diurnas e varejões diurnos e noturnos. Outra opção é a comercialização para mercados institucionais, com o município realizando regularmente compra de produtos provenientes da agricultura familiar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar e do Programa de Aquisição de Alimentos.

A cidade conta ainda com o Entrepasto Central de Abastecimento de Jundiáí (ECAJ), possuindo 132 boxes de produtores, atacadistas e varejistas. Na zona rural existem 33 unidades armazenadoras, sendo 18 armazéns convencionais e estruturais e 15 silos, distribuídos em 17 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017).

Para garantir a produção agroindustrial do município, mantendo a segurança da população, Jundiáí implantou o Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal – SIMPOA, que já conta com 18 registros, e trabalha na

implantação do Serviço de Inspeção Municipal de produtos de Origem Vegetal – SIMPOV.

A assistência técnica governamental é realizada pela CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Das propriedades rurais do município 33,1% não utilizam nenhuma forma de assistência técnica, 50,6% utilizam assistência técnica exclusivamente governamental, 6,8% utilizam assistência técnica exclusivamente privada e 9,5% utilizam assistência técnica governamental e privada (CATI, 2017). Apenas 10,6% das propriedades utilizam crédito rural (CATI, 2017), sendo esse realizado por cooperativas e bancos públicos e privados através do Pronaf, Pronamp e demais linhas do Plano Safra.

O município possui Patrulha Agrícola implantada, sendo disponibilizados para prestação de serviços com operador da Prefeitura dois tratores New Holland TL 5.80, distribuidor de calcário, pulverizador de barra 600l, plantadeira 5 linhas, sulcador uma linha, subsolador 5 hastes, roçadeira de hidráulico, plaina traseira de hidráulico, caminhão basculante, caminhão munck, retroescavadeira e pá carregadeira.

1.5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

A cobertura vegetal original era composta predominante por floresta mesófila semidecídua, havendo também manchas de cerrado. Atualmente essa cobertura compreende fragmentos da vegetação original e áreas de reflorestamento, além de culturas agrícolas e pastagens.

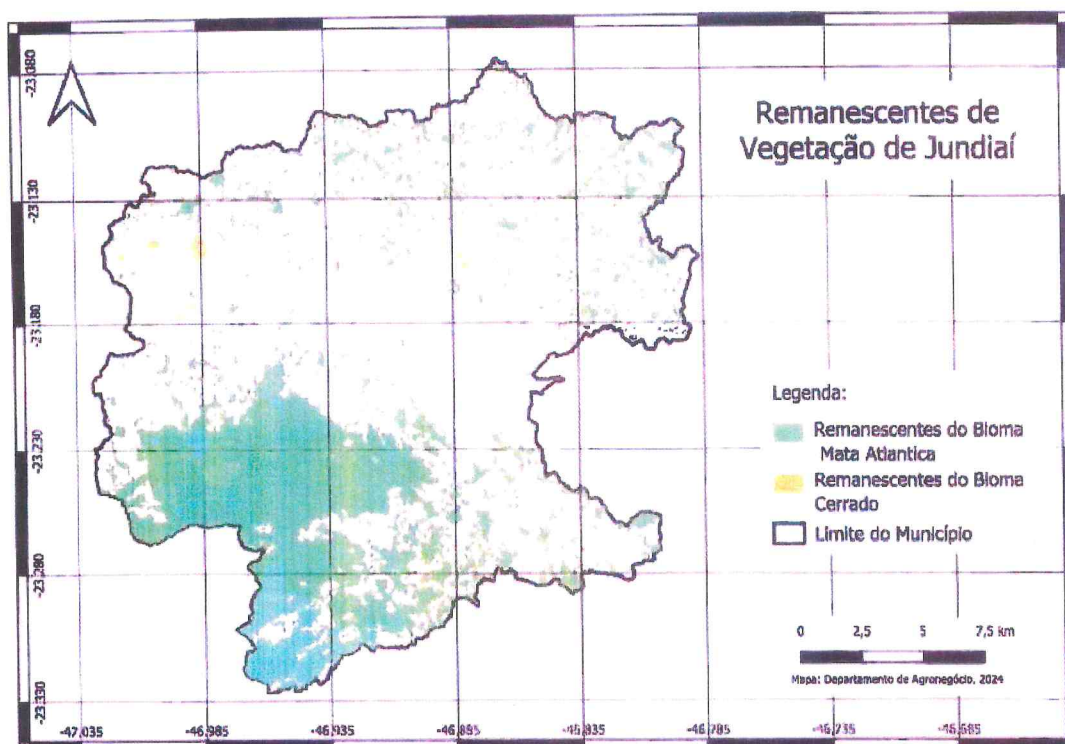


Figura 5: Remanescentes de Vegetação de Jundiaí.

Jundiaí possui em seu território um grande fragmento de mata chamado Serra do Japi, sendo um raro remanescente de Mata Atlântica no interior do Estado de São Paulo, abrigando uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, a Reserva Biológica da Serra do Japi. Considerada “Reserva da Biosfera da Mata Atlântica” pela Unesco, sua biodiversidade está diretamente relacionada ao fato de a Serra do Japi possuir uma condição climática diferenciada por se localizar em uma região ecotonal, isto é, uma área de transição ou junção entre duas ou mais formações florestais, no caso as Ombrófilas da Serra do Mar e as Semidecíduas do interior paulista.

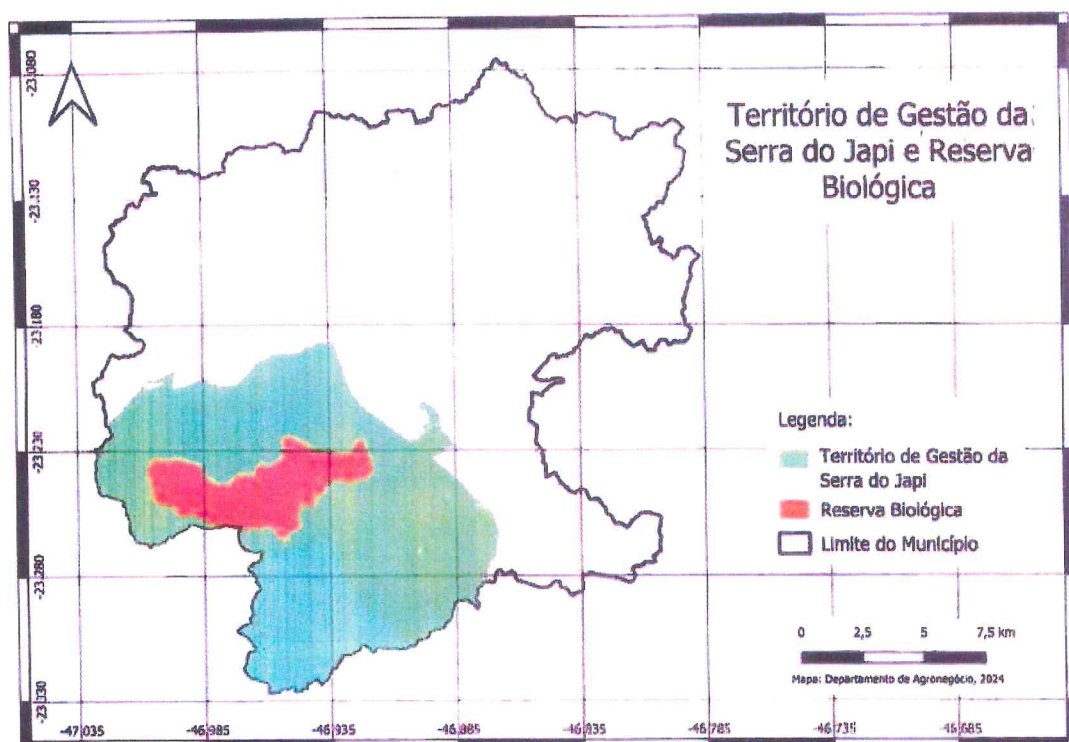


Figura 6: Território de Gestão da Serra do Japi e Reserva Biológica.

Quanto à regularização ambiental das propriedades, a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, presta serviço de inscrição no Cadastro Ambiental Rural – CAR. A maioria das propriedades do município já está inscrita no CAR.

Como forma de apoiar a adequação ambiental das propriedades rurais a prefeitura trabalha em parceria com organizações não governamentais e instituições privadas para reflorestar áreas de preservação com custo reduzido aos produtores através do programa Nascentes Jundiá. Outro programa que visa reduzir os impactos ambientais da atividade agrícola é o Campo Limpo, com o recolhimento anual de embalagens de defensivos agrícolas.

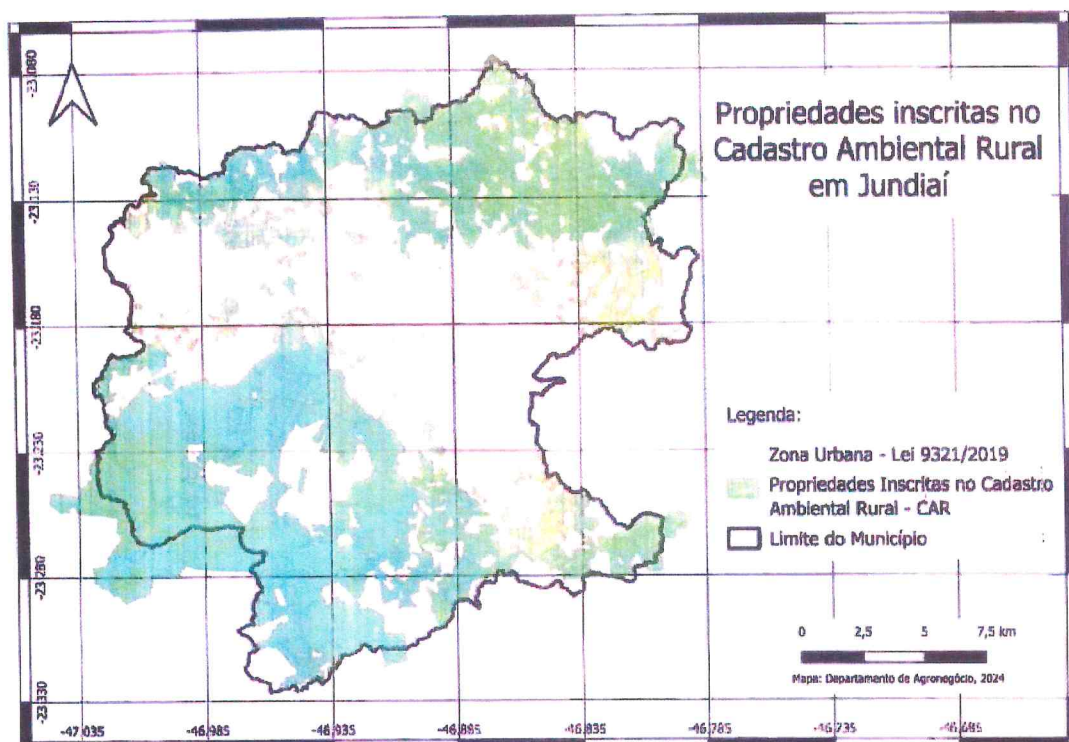


Figura 7: Propriedades inscritas no CAR.

1.6. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Jundiá possui 974 Unidades de Produção Agropecuária (UPA), totalizando 19.846,8 ha de área (1.984,68 módulos fiscais). A maioria das propriedades são pequenas, com 66,8% das mesmas possuindo menos de 10 ha (CATI, 2017).

Tabela 1: Estrutura fundiária.

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	651	66,8%	2.916	14,7%
10 – 20	169	17,4%	2.376	12,0%
20 – 50	103	10,6%	3.060	15,4%
50 – 100	30	3,1%	2.046	10,3%
100 – 200	12	1,2%	1.725	8,7%
200 – 500	5	0,5%	1.628	8,2%
500 – 1000	1	0,1%	682	3,4%

1000 – 2000	2	0,2%	2.707	13,6%
> 2000	1	0,1%	2.706	13,6%

Fonte: CATI (2017).

A maior parte do solo é ocupado por vegetação natural, seguida por áreas de reflorestamento e pastagens. Dentre as culturas a uva rústica é a mais plantada, totalizando 1.110,7 ha e estando presente em 398 Unidades de Produção Agropecuária, 40,8% do total.

Tabela 2: Ocupação do solo.

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura perene	586	1.675,6	8,4%
Cultura temporária	367	850,8	4,3%
Pastagens	449	3.909,7	19,7%
Reflorestamento	323	4.403,7	22,2%
Vegetação natural	451	6.304,9	31,8%
Vegetação de brejo e várzea	24	19,9	0,1%
Área em descanso	336	1.417,2	7,1%
Área complementar	916	1.265,0	6,4%

Fonte: CATI (2017).

Tabela 3: Principais explorações agrícolas.

Exploração Agrícola	Área (ha)	Nº UPAs
Uva rústica	1.110,70	398
Braquiária	3.132,10	347
Eucalipto	3.338,30	317
Milho safra	355,7	152
Laranja Mercado	63,3	108
Outras olerícolas	161	91
Caqui	146,6	77
Capim-gordura	539,6	67
Tangerina	138,7	56
Mandioca	73,8	52

Capim-Napier (ou capim-elefante)	81,3	49
Pêssego	62,4	48
Banana	33,7	42
Alface	45,1	40
Feijão	38,4	34
Outras gramíneas para pastagem	82,8	26
Pinus	1.061,90	16
Café	42,6	16
Pimentão	23,3	15
Gramas	62,2	14

Fonte: CATI (2017).

Tabela 4: Principais explorações pecuárias.

Exploração Pecuária	Nº	Unidade	Nº UPAs
Equinocultura	1.307	cabeças	224
Bovinocultura mista	941	cabeças	101
Bovinocultura leiteira	834	cabeças	95
Avicultura para ovos	10.436	cabeças	75
Bovinocultura de corte	2.132	cabeças	72
Suinocultura	4.130	cabeças	60
Avicultura de corte	1.909.956	cabeças/ano	33
Piscicultura	201.642	m² tanques	22
Asininos e muare	24	cabeças	20
Avicultura ornamental / decorativa / exótica	848	cabeças	18
Ovinocultura	746	cabeças	18
Caprinocultura	441	cabeças	12

Fonte: CATI (2017).

O agroturismo (turismo rural) é desenvolvido em 13 Unidades de Produção Agropecuária - UPAs, sendo a principal atividade econômica não agrícola no município, seguida por restaurantes e lanchonetes, com 11 unidades.

Tabela 5: Principais atividades econômicas não agrícolas.

Atividade	Nº
Turismo rural ou ecoturismo	13
Restaurante ou Lanchonete	11
Transformação artesanal	5
Pesque-pague	4
Agroindústria	3
Hotel Fazenda, Pousada ou SPA	2
Outras atividades econômicas rurais	15

Fonte: CATI (2017).

A produção agropecuária de Jundiá totaliza R\$ 115.355.000,00, sendo que a produção de uva corresponde a aproximadamente 70% desse valor (IBGE, 2022b; IBGE, 2022c). Estima-se que o setor agropecuário corresponda por aproximadamente 0,5% do Produto Interno Bruto do município (SEADE, 2020).

Tabela 6: Valor anual da produção agropecuária.

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção (R\$)
Uva	27000	Ton	81.000.000,00
Tangerina	8296	Ton	11.780.000,00
Caqui	5700	Ton	8.094.000,00
Pêssego	1397	Ton	5.448.000,00
Mandioca	1600	Ton	1.680.000,00
Goiaba	1600	Ton	1.680.000,00
Maracujá	576	Ton	1.382.000,00
Banana (cacho)	506	Ton	886.000,00
Milho (em grão)	780	Ton	798.000,00
Laranja	690	Ton	656.000,00
Abacate	300	Ton	504.000,00
Café (em grão) Arábica	51	Ton	380.000,00
Café (em grão) Total	51	Ton	380.000,00
Leite	182	Mil litros	292.000,00

Tomate	60	Ton	211.000,00
Feijão (em grão)	24	Ton	89.000,00
Mel de abelha	2430	Kg	48.000,00
Ovos de galinha	15	Mil dúzias	41.000,00
Ervilha (em grão)	2	Ton	6.000,00
TOTAL (R\$)			111.355.000,00

Fonte: IBGE (2022b; 2022c).

Mais de 90% das unidades possuem casa de moradia e pouco menos de 70% possuem barracão, galpão ou garagem. O número de propriedades com maquinário é menor, com apenas 29,2% possuindo trator de pneus até 65 cv, sendo a presença de equipamentos com mais potência ainda menor.

Tabela 7: Benfeitorias de produção por UPA.

Benfeitoria	Qtde.	Nº UPAs
Casa de moradia total	3.070	903
Casa de moradia habitada	2.787	891
Barracão/galpão/garagem	1.205	666
Açude/represa	498	296
Depósito/tulha	225	121
Instalações para equinos	213	107
Barracão para granja/avicultura	143	72
Estábulo	106	99
Curral/mangueira	100	78

Fonte: CATI (2017).

Tabela 8: Infraestrutura da produção por UPA.

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Trator de pneus até 65 cv	378	285
Microtrator	221	211
Pulverizador tratorizado	194	175
Conj. irrigação convencional	169	160
Desintegrador, picador, triturador	123	112

Trator de pneus de 66 cv a 85 cv	69	53
Arado escarificador	55	47
Carreta de trator	47	30
Arado comum (bacia, aiveca)	43	38
Roçadora	38	30
Conj. Irrigação / gotejamento / microaspersão	28	20
Grade niveladora	23	23
Grade aradora (tipo romi)	17	15
Arado subsolador	14	14
Misturador de ração	14	14
Trator de pneus acima de 85 cv	11	11
Semeadeira / plantadeira plantio direto	8	8
Computador	6	4
Semeadeira / adubadeira para plantio convencional	6	5
Trator de esteiras	5	5

Fonte: CATI (2017).

A agricultura urbana e periurbana é desenvolvida na cidade tanto em áreas particulares, em pequena escala, como em áreas públicas por meio de cessão de uso no âmbito do Programa Hortas Urbanas. O programa disponibiliza espaços para que os permissionários desenvolvam atividades hortícolas dentro do perímetro urbano, promovendo sustentabilidade e soberania alimentar no território a partir do envolvimento da comunidade. Atualmente são 7 áreas implantadas e 14 em processo de implantação.

2. DIAGNÓSTICO RURAL DO MUNICÍPIO

O diagnóstico possui como objetivo subsidiar a definição das diretrizes de trabalho para o desenvolvimento rural do município. Foi realizado de forma participativa com a comunidade, garantindo que as políticas preconizadas no plano sejam cada vez mais integradas, inclusivas e eficazes.



Figura 8: Reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR).

A atividade agrícola é parte central da cultura da cidade, sendo parte importante da história e das tradições do município, porém a mão de obra disponível no campo está se tornando cada vez mais escassa, sendo necessário formas de estimular a sucessão rural e a adoção de tecnologias de produção menos dispendiosas.

Recentemente produtores de uva, principal cultura do município, vêm enfrentando dificuldades devido a diminuição da produtividade causada pela alta incidência de doenças e um valor de venda do produto relativamente baixo, tornando a atividade menos atrativa. Entretanto, o grande mercado consumidor local e de cidades próximas geram oportunidades para diversificação das

atividades, como por exemplo o agroturismo, a adição de outras culturas e a agregação de valor à produção por meio de agroindústrias.

A infraestrutura rural é em geral considerada adequada, sendo boa parte das estradas rurais pavimentadas e o acesso aos serviços básicos como educação, saúde e lazer facilitados pela alta integração da zona rural com o perímetro urbano. Como é esperado as estradas não pavimentadas exigem uma manutenção mais constante.

Jundiaí como um todo possui parte considerável de seu território coberta por vegetação nativa ou reflorestamento, contudo muitas propriedades possuem áreas de APP passíveis de recuperação ou déficit na área de Reserva Legal, sendo necessário um trabalho de adequação. A maior parte das propriedades já está inscrita no Cadastro Ambiental Rural - CAR.

Como ferramenta de planejamento estratégico foi utilizada a análise SWOT – Strength, Weakness, Opportunities e Threats (em português “Força, Fraqueza, Oportunidades e Ameaças”), facilitando aos produtores e profissionais técnicos do setor definir as ações que devem ser tomadas e as áreas prioritárias que precisam ser trabalhadas.

Quadro 1: Análise de Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Programas de apoio a produção oferecidos pelo Departamento de Agronegócio (Prefeitura) Comercialização local, Festa da Uva, feiras etc. Unidade de processamento de suco e vinho – ETEC Tradição da produção, com registro de Indicação Geográfica Sistema de Inspeção Municipal – Produtos de Origem Animal	Associativismo e cooperativismo Comunicação entre produtores, entidades, poder público e sociedade Limitações na comercialização para Merenda Escolar Segurança nas áreas rurais Engajamento dos produtores nas políticas públicas Acesso ao crédito rural Manutenção das vias de acesso na zona rural Comercialização de produtos artesanais / agroindústrias
Oportunidades	Ameaças
Proximidade com mercado consumidor Logística privilegiada Turismo rural Acesso a formações, capacitações e treinamentos Instituições parceiras: Centro Avançado de Pesquisa de Frutas/IAC; Centro Avançado de Pesquisa em Engenharia e Automação/IAC; Escola Técnica em Agropecuária de Jundiá	Especulação imobiliária Falta de mão de obra Incertezas no valor de comercialização da produção Impactos das mudanças climáticas Fatores fitossanitários Pragas e doenças agrícolas Mudanças de gestão no poder público

3. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

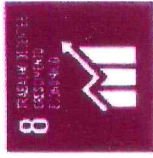
O desenvolvimento rural do município é um objetivo desafiador e complexo, que exige o planejamento e a execução de ações de forma integrada, unindo esforços de maneira multidisciplinar e aliados à participação e ao apoio da comunidade.

Nesse sentido, o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Jundiá reconhece a importância dos projetos já desenvolvidos pelas demais Unidades de Gestão da Prefeitura com ações na área rural, buscando um olhar intersetorial para a política pública e com o objetivo claro de contribuir para os trabalhos já iniciados, em especial os contemplados nos demais planos construídos nos últimos anos ou em construção pelo município, a saber: Plano Municipal de Saúde; Plano Municipal de Educação; Plano Municipal da Primeira Infância; Plano Municipal de Prevenção da Violência e Promoção da Segurança Pública; Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado; Plano Municipal de Turismo; Plano Municipal de Cultura; Plano de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Internacionalização; Plano Municipal de Segurança Alimentar; Plano Municipal de Saneamento Básico; Plano Municipal de Mobilidade Urbana; Plano Diretor de Tecnologia da Informação; Plano Plurianual; Plano Diretor.

Assim, neste Plano, focou-se em ações voltadas para produção e comercialização. O Plano está organizado em cinco diretrizes, linhas gerais que definem uma direção a ser tomada, havendo para cada diretriz uma ou mais estratégias que devem ser seguidas para atingir os objetivos.

As diretrizes se alinham aos compromissos estabelecidos pela Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), firmada pela República Federativa do Brasil junto à Organização das Nações Unidas (ONU).

Quadro 2: Diretrizes para o desenvolvimento municipal.

Prioridade	Diretriz	Estratégia	ODS
1	Tecnificação dos sistemas de produção.	Subsidiar a estrutura utilizada nos cultivos protegidos, ampliando o Programa Municipal de Apoio ao Cultivo Protegido.	
2	Fortalecimento da produção agropecuária.	Ampliação das culturas atendidas no Programa Municipal de Apoio ao Agronegócio (PROAJ) para além da Uva Niagara Rosada. Intensificar a manutenção das estradas rurais não pavimentadas, criando um novo programa específico.	
3	Conservação Ambiental.	Atualização das ações ligadas ao “Nascentes Jundiá”, em especial as relacionadas ao saneamento rural, ampliando assim o atendimento. Incluir a prestação de serviços pela prefeitura com maquinário para ações de conservação do solo, como drenagem, no âmbito da Patrulha Agrícola ou de novo programa específico. Ampliação do Programa Campo Limpo, destinando adequadamente resíduos plásticos da agricultura.	  

4	Fortalecimento da comercialização local.	Regulamentação do programa Produtor na Praça. Ampliação da Feira de Orgânicos.	 
5	Fortalecimento da produção agroindustrial.	Adesão do Serviço de Inspeção Municipal ao Sistema Brasileiro de Inspeção (SISBI). Implantação do SIMPOV.	

4. PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO

A principal unidade da Prefeitura Municipal de Jundiá responsável pela execução de políticas públicas voltadas para a área rural é a Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo (UGAAT), em especial o Departamento de Agronegócio e o Departamento de Abastecimento.

O Departamento de Abastecimento é responsável pela conexão entre o produtor e o consumidor, proporcionando canais para o escoamento das safras agrícolas, promovendo a comercialização e o consumo local, além de facilitar o acesso da população a alimentos de melhor qualidade e contribuir para a segurança alimentar no município. É responsável também pela regulação e fiscalização dos pontos de venda em espaços públicos, como feiras e varejões.

O Departamento de Agronegócio oferece serviços que contribuem para a modernização e sustentabilidade da produção rural. O produtor pode se beneficiar de uma gama extensa de serviços para atender suas necessidades no campo, atendimento para a regularização e obtenção de documentos necessários à atividade rural e agroindustrial e, ainda, receber apoio para integrar ações ambientais com as suas atividades. Também promove palestras com especialistas, cursos, visitas técnicas e capacitações no campo para aprimorar a produção agrícola jundiáense.

A UGAAT, de forma integrada com outras unidades da prefeitura e outros órgãos públicos, possui diversas iniciativas com o objetivo de apoiar o agronegócio. Como forma de reafirmar a continuidade deste trabalho são definidas metas para essas iniciativas e são propostas novas iniciativas a serem implantadas no município para cumprimento das diretrizes.

4.1. INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EM ANDAMENTO

4.1.1. Patrulha Agrícola Mecanizada

A Patrulha Agrícola Mecanizada é o conjunto de equipamentos agrícolas destinados exclusivamente à execução de serviços nas propriedades com

atividade agrícola do município, sendo um importante apoio ao agricultor familiar e aos pequenos e médios produtores de Jundiaí. O objetivo do programa é promover a correção de acidez, a conservação e a fertilidade do solo, o plantio e o manejo de culturas visando as boas práticas agropecuárias e a preservação ambiental.

Próximos passos: Aquisição de novos equipamentos, providenciar local definitivo para a Patrulha Agrícola.

4.1.2. Programa Municipal de Apoio ao Agronegócio de Jundiaí – PROAJ

Lançado em julho de 2023, o programa visa incentivar atividades agropecuárias de escala comercial por meio de pagamentos anuais por hectare produtivo. Na primeira fase do programa, a adesão pode ser feita apenas por produtores de uva.

Próximos passos: Aumentar o valor da subvenção, incluir outras culturas estimulando o aumento das inscrições.

4.1.3. Programa de Apoio ao Cultivo Protegido

O programa subsidia a compra de telas para proteção contra granizo e pássaros e de plástico utilizado em estufas agrícolas. O objetivo do programa é incentivar a adoção do cultivo protegido no município como forma de enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas.

Próximos passos: Incluir o custo com estrutura na subvenção, aumentar valor da subvenção.

4.1.4. Programa Nascentes Jundiaí

O Programa Nascentes Jundiaí tem como objetivo a implantação de ações de conservação, restauração e recuperação da cobertura florestal para a adequação ambiental de propriedades rurais. A partir de um diagnóstico realizado pela equipe técnica do Departamento de Agronegócio as áreas aptas são direcionadas ao Banco de Áreas para Restauração Ecológica (BARE), ficando à disposição de empresas e pessoas físicas que precisem de áreas

disponíveis para executar seus projetos de recuperação ambiental dentro do município.

Próximos passos: Intensificar a prospecção de novas áreas para o BARE. Revisão da legislação aplicada.

4.1.5. Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA

O PSA de Jundiaí remunera os produtores rurais efetivamente produtivos que possuem fragmentos de florestas nativas ou plantios de árvores nativas destinados à recomposição florestal dentro de suas propriedades. O programa tem como objetivo a conservação dos ambientes naturais, evitando a perda de vegetação nativa, a fragmentação de habitats, a instalação de processos erosivos e o assoreamento de corpos hídricos.

Próximos passos: Aumentar o valor pago por hectare e o número de propriedades participantes. Revisão da legislação aplicada.

4.1.6. Programa Municipal de Subvenção do Seguro Agrícola

Este programa visa estimular a produção de frutas em propriedades de Jundiaí por meio do pagamento de parte do valor do prêmio do seguro rural contratado e quitado. O benefício se destina a produtores de ameixa, caqui, goiaba, nectarina, pêssego, tangerina e uva.

Próximos passos: Acompanhamento – ação contínua, tendência de redução do programa devido a substituição do seguro agrícola pelo cultivo protegido.

4.1.7. Programa para Destinação Adequada de Resíduos Triturados de Poda de Galhos – Cavaco

O Programa para Destinação Adequada de Resíduos Triturados de Poda de Galhos tem como objetivo dar destinação adequada ao material resultante das podas realizadas nos parques e vias da cidade, beneficiando os produtores rurais que podem utilizar esse material orgânico para aumentar da fertilidade, contribuir na regulação da umidade e da temperatura e como proteção contra a compactação do solo.

Próximos passos: Adequar a regularidade dos atendimentos.

4.1.8. Programa de Monitoramento da Fertilidade do Solo

O programa oferece o serviço gratuito de análise química e física para o diagnóstico do solo e recomendação de correção e adubação para propriedades produtivas. Possui como objetivo proporcionar melhorias na eficiência da adubação, minimizando desperdícios de adubos e reduzindo os riscos de contaminação do meio ambiente.

Próximos passos: Acompanhamento – ação contínua.

4.1.9. Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal – SIMPOA

O SIMPOA é o serviço responsável por inspecionar e registrar as agroindústrias e empresas de pequeno porte que produzem alimentos de origem animal no município, como derivados do leite, mel, entre outros. O registro é indispensável para a fabricação regularizada desse tipo de produto.

Próximos passos: Adesão ao SISBI.

4.1.10. Programa Campo Limpo

Pelo menos uma vez ao ano o Programa Campo Limpo recebe para o descarte correto às embalagens de defensivos agrícolas utilizados nas propriedades rurais, reduzindo os riscos de contaminação ambiental e facilitando para que o agricultor se mantenha em acordo com a legislação.

Próximos passos: Recebimento de outros materiais além das embalagens de defensivos.

4.1.11. Programa Jundiá Orgânicos

O programa fornece suporte aos agricultores para a melhoria da produção, auxilia nos trâmites dos processos de certificação orgânica exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e fomenta a comercialização dos produtos orgânicos.

Próximos passos: Acompanhamento – ação contínua.

4.1.12. Programa Horta Urbana

O programa disponibiliza áreas públicas por meio de cessão de uso do solo para que os permissionários desenvolvam atividades hortícolas dentro do perímetro urbano, promovendo sustentabilidade e soberania alimentar no território a partir do envolvimento da comunidade.

Próximos passos: Acompanhamento – ação contínua.

4.1.13. Não Incidência de IPTU para a Atividade Rural

Garante que não incida IPTU para imóvel que, mesmo localizado na zona urbana, seja utilizado, comprovadamente, em exploração extrativa vegetal, agrícola, pecuária ou agroindustrial.

Próximos passos: Ampliar divulgação aos produtores.

4.1.14. Feiras Livres e Varejões

As feiras livres e varejões são equipamentos de abastecimento destinados ao escoamento da produção que têm como objetivo promover a conexão entre o produtor e o consumidor, além de proporcionar o acesso facilitado da população a alimentos frescos e de qualidade. Semanalmente são realizadas feiras diurnas e varejões diurnos e noturnos.

Próximos passos: Acompanhamento – ação contínua.

4.1.15. Feira do Produtor

Esta feira é destinada aos produtores no município, só sendo permitido comercializar frutas, hortaliças, e seus derivados produzidos na propriedade do agricultor, havendo exceção somente na parte da alimentação, como pastel e caldo de cana, não é feita pelos produtores. É possível também a venda de produtos artesanais das agroindústrias de Jundiaí, desde que devidamente legalizados.

Próximos passos: Estruturação das barracas utilizadas pelos permissionários.

4.1.16. Feira de Orgânicos

Exclusiva aos produtores orgânicos do município, para participar desta feira é necessário que o agricultor seja certificado por um dos três modelos previstos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Organização de Controle Social, Sistema Participativo ou Auditoria realizada por uma empresa certificadora.

Próximos passos: Mobilização dos produtores orgânicos para inclui-los na feira.

4.1.17. Produtor na Praça

O programa permite a comercialização da produção em locais próximos ao de sua produção e com alto fluxo de pessoas. Possui objetivo de auxiliar o pequeno produtor a escoar sua safra e garantir ao consumidor o acesso a um produto fresco e de qualidade.

Próximos passos: Regulamentação do programa.

4.1.18. Festa da Uva

A Festa da Uva de Jundiá é considerada a porta de entrada de turistas na região. Com foco na valorização da produção de uvas e outras frutas, permite a exposição pelos agricultores sem custos durante o evento, sendo excelente oportunidade para a comercialização e divulgação de seus produtos.

Próximos passos: Estimular a participação dos produtores na festa.

4.2. METAS E INDICADORES PARA AS INICIATIVAS EM ANDAMENTO

O Quadro 3 sumariza as iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento no município, apresenta indicadores para monitoramento, os valores executados atualmente (referência 2023) e propõe metas a serem atingidas na vigência deste Plano, ou seja, até 2027.

Quadro 3: Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento.

Iniciativa	Indicador	Atual (2023)	Trajetória	Meta (2027)	Recursos	Beneficiários
Patrulha Agrícola	Atendimentos anuais	143	Aumentar	160	PMJ	Produtores rurais
PROAJ	Propriedades atendidas anualmente	81	Aumentar	100	PMJ	Produtores rurais
Cultivo Protegido	Propriedades atendidas anualmente	36	Aumentar	55	PMJ	Produtores rurais
Nascentes Jundiá – Restauração Ecológica e Conservação de Remanescentes	Área restaurada (ha)	40	Aumentar	45	PPP	Produtores rurais
PSA	Propriedades atendidas	96	Aumentar	101	PMJ	Produtores rurais
Subvenção do Seguro Agrícola	Produtores atendidos anualmente	116	Reduzir	97	PMJ	Produtores de frutíferas
Cavaco	Atendimentos anuais	43	Aumentar	60	PMJ	Produtores rurais
Monitoramento da Fertilidade do Solo	Análises anuais	150	Manter	150	PMJ	Produtores rurais
SIMPOA	Registros	18	Aumentar	30	PMJ	Agroindústrias – origem animal

Campo Limpo	Produtores atendidos anualmente	50	Manter	50	PPP	Produtores rurais
Jundiáí Orgânicos	Produtores certificados	6	Aumentar	10	PMJ	Produtores orgânicos e em transição
Programa Horta Urbana	Demandas atendidas	100%	Manter	100%	PMJ	Produtores
Não incidência de IPTU	Requisições atendidas	100%	Manter	100%	PMJ	Produtores inseridos na zona urbana
Feiras Livres e Varejões	Permissionários	232	Manter	232	PMJ	Produtores rurais e demais comerciantes
Feira do Produtor	Permissionários	11	Aumentar	13	PMJ	Produtores rurais
Feira de Orgânicos	Permissionários	1	Aumentar	5	PMJ	Produtores orgânicos
Produtor na Praça	Permissionários	25	Manter	25	PMJ	Produtores rurais
Festa da Uva	Bairros rurais	12	Aumentar	15	PPP	Produtores rurais, Agroindústrias

PMJ: Prefeitura Municipal de Jundiáí

PPP: Parceria Público-Privada

4.3. NOVAS INICIATIVAS NECESSÁRIAS PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES

4.3.1. Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Vegetal – SIMPOV

O SIMPOV é o serviço responsável por inspecionar e registrar as agroindústrias e empresas de pequeno porte que produzem alimentos de origem vegetal no município, como cervejas artesanais, bebidas não alcoólicas, entre outros. O registro é indispensável para a fabricação regularizada desse tipo de produto.

4.3.2. Frutas no Parque

Possibilita a comercialização de frutas, sucos naturais e produtos in natura e/ou minimamente processados por produtores rurais nos parques públicos do município. Visa promover o escoamento da produção pelo produtor rural e incentivar o consumo de alimentos de produção local e saudáveis pela população.

4.3.3. Programa de conservação do solo e água

Serviço de manutenção dentro das propriedades de vias de acesso, tanques, açudes, estruturas de conservação de solo etc., com equipamentos e operador da Prefeitura.

4.3.4. Evento técnico

Realização de parcerias para a organização de ao menos um evento, palestra e/ou fórum ao ano tratando de assuntos técnicos e voltado ao pequeno produtor rural.

4.4. METAS E INDICADORES PARA AS NOVAS INICIATIVAS

O Quadro 4 sumariza as novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes, apresenta indicadores para monitoramento e propõe metas a serem atingidas na vigência deste Plano, ou seja, até 2027.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE Cidades – Jundiaí, 2022a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jundiai/panorama>>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola Municipal - PAM, 2022b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM, 2022c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

CIIAGRO - Centro Integrado De Informações Agrometeorológicas – Instituto Agrônomo de Campinas, Portal Agrometeorológico e Hidrológico do Estado de São Paulo, 2024. Disponível em: <<http://www.ciiagro.org.br/>>. Acesso em: 12 de abr. de 2024.

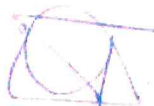
SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados, Seade Municípios – Jundiaí, 2020. Disponível em: <<https://municipios.seade.gov.br/>>. Acesso em: 12 de abr. de 2024.

CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Projeto LUPA, 2017. Disponível em: <<https://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/>>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

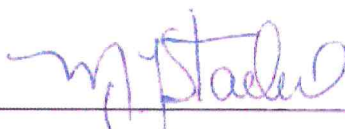
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017/resultados-definitivos>>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

A Prefeitura Municipal de Jundiá e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Jundiá aprovam integralmente este plano.

Jundiá, 29 de abril de 2024



Eduardo José da Silveira Alvarez
Gestor de Agronegócio, Abastecimento e Turismo



Maria Teresa Staeheli
Presidente do CMDR